



A PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NO PROJETO RONDON EM AÇÕES LOCAIS: ENTRE FALAR E OUVIR, O APRENDER A SER

CECCON, Rocheli Flores¹; CEZAR, Aline Aparecida²; COSTA, Tais dos Santos ¹; FEDER, Bruna Reimann³; FILHO, João Paulo Santos Rocha ⁴; LINCK, Ieda Márcia Donati⁵; PADILHA, Andriele dos Santos¹;

Resumo: “A essência do Projeto Rondon é muito mais ouvir do que falar; é muito mais aprender do que ensinar”. Essas são palavras proferidas pela maioria dos rondonistas, com as quais, hoje, concordamos plenamente. O presente texto apresenta ações locais desenvolvidas no primeiro semestre de 2017, pelos integrantes do Projeto Rondon da Universidade de Cruz Alta. Este Programa tem como objetivo contribuir para a formação do jovem universitário como cidadão e para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes. A finalidade das ações realizadas é levar, até essas localidades informações, compartilhar conhecimentos, ver e refletir diante de distintas realidades. Compreendeu-se que é preciso agir onde a população possa interagir com a proposta, ou seja, no seu bairro. É indo até lá, é fazendo visitas nas residências, é observando cada sujeito e suas atitudes que se percebe a necessidade de intervenção, para que, de fato, a carência seja diminuída, os direitos dos moradores respeitados e a cidadania, plenamente desenvolvida. Nosso projeto foi desenvolvido no Bairro Acelino Flores no Município de Cruz Alta, no qual, de forma multidisciplinar, alunos de Agronomia, Direito, Medicina Veterinária, Biomedicina e Farmácia uniram forças a fim de informar a população sobre as zoonoses. Na prática realizada, ficou evidente o baixo nível sócio econômico daquela população, que se caracteriza por pessoas desempregadas ou ocupando postos de trabalho precarizados, em situação de vulnerabilidade social. Assim, buscou-se levar informações sobre os cuidados que devem ter com doenças transmitidas por animais, que outrora não preocupavam, uma vez que não havia um contato tão direto e estreito com os mesmos. Modificamos a forma tradicional de “transmissão”, na qual os donos dos animais, normalmente, são orientados a realizar a higiene do animal como cortar o pelo e unhas. Ao contrário, trocamos informações acerca da necessidade dos cuidados pessoais, quando em contato com os animais, e de certas restrições que devem ter ao manuseá-lo. O nível de interesse e aceitação da população foi gratificante, por isso, é necessário dar continuidade ao projeto, pois ainda há muito a ser feito. Por fim, evidenciou-se que a oferta de práticas sociais de educação em saúde a populações menos favorecidas, como as ações do Projeto Rondon, contribuem para a produção de conhecimento de pessoas desassistidas pelo Estado. Parece pouco, mas nós estamos fazendo a nossa parte, enquanto aprendemos.

Palavras-chave: Interação. Vivência. Conhecimento. Transformação.

¹ Acadêmicas do Curso de Agronomia, Biomedicina, e Direito da UNICRUZ, consecutivamente. Rondonistas/Núcleo Projeto Rondon UNICRUZ. E-mail: rocheliccecon@hotmail.com; thais.coosta@outlook.com; andrisantospad@gmail.com;

² Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela UNICRUZ. Licenciada em Pedagogia pela UNICRUZ. Coordenadora de Extensão da Universidade de Cruz Alta. E-mail: acezar@unicruz.edu.br

³ Acadêmica de Medicina Veterinária da Unicruz. Bolsista PIBEX UNICRUZ. Rondonista/ Núcleo Projeto Rondon UNICRUZ. E-mail: bruna.reimann@hotmail.com

⁴ Acadêmico de Farmácia da UNICRUZ. Bolsista do projeto descarte correto de medicamento e cosmético, vinculado ao GPAIS- Grupo de Pesquisa e Atenção Integral a Saúde. Email: jpmaninho20@hotmail.com

⁵ Orientadora Doutora em Linguística UFSM/UA Portugal. Mestre em Educação/ Uninorte. Mestre em linguística/ UPF. Coordenadora do Proenem. Membro do GPJUR e GEL/ Unicruz- E-mail: imdlinck@gmail.com